

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO  
ARIQUEMES-RO

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA

Arlindo de Assis Silva

MONTE NEGRO-RO

2012

# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Arlindo de Assis Silva

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Osvaldo Homero Garcia Cordero.

ORIENTADOR: Osvaldo Homero Garcia Cordero

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por conceder-me a vida; aos meus pais, por serem meus inseparáveis parceiros ao longo deste trabalho, aos meus pais Luiz Lopes da Silva e Elza Maria de Assis Silva e minha esposa, Valéria Santos de Almeida pelo incentivo e apoio e por ter compreendido a minha ausência durante a realização deste trabalho e por fim aos tutores que sempre nos auxiliou nos momentos mais difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me guiado até aqui.

A minha família, pela confiança e motivação.

Ao professor Orientador, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

A todos que, de algum modo, colaboraram para realização e finalização deste trabalho.

Muito obrigado a todos!

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO:</b> .....	7
<b>1- CAPÍTULO I- OS JOGOS LÚDICOS</b> .....	10
1.1 Importância de brincar para o desenvolvimento humano .....	14
<b>2- CAPÍTULO II - PESQUISA DE CAMPO.....</b>	24
2.1 Aulas práticas .....	24
2.2 brincadeiras não lúdicas ou de caráter competitivo .....	26
2.3 Brincadeira Lúdica.....	31
2.4 Participação da família .....	35
2.5 Entrevista com os professores da turma.....	38
<b>3- CAPÍTULO III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	40
3.1 O brincar na escola, uma investigação necessária.....	41
3.2 Questionário avaliativo.....	42
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>5 - CONCLUSÃO:</b> .....	51
<b>6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	53
<b>7.APÊNDICES1</b> .....	54
<b>8. APÊNDICE 2</b> .....	55

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo coletar dados em todos os meios possíveis como, por exemplo: teses de mestrado, livros, revistas, enfim materiais que demonstrem as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento psicológico da criança, visto que os jogos e brincadeiras são confirmados pelos grandes estudiosos, como experiências afetivas que integra ao ambiente e devem ser proporcionadas as crianças principalmente em fase escolar. Embasada por expressivos referenciais teóricos, a proposta de trabalho apresentada permite afirmar a existência de jogos e brincadeiras infantis, que se exploradas, irão ajudar na construção do conhecimento e no desenvolvimento da educação psicomotora e consecutivamente, no contexto escolar. Espera-se que a conclusão final permitirá ressaltar os principais aspectos positivos em relação ao lúdico, fazendo com essa pesquisa possa servir de estímulo aos educadores a se sentirem motivados a buscar meios e colocar em prática, inserindo as atividades lúdicas como apoio principal para o desenvolvimento da aprendizagem e desenvolvimento psicológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades, aprendizagem, jogos, brincadeiras, criança.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo investigar a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança. Neste contexto o trabalho está baseado na fundamentação teórica de vários pesquisadores como: Piaget, Vygotsky, Kishimoto entre os que aprofundaram suas pesquisas acerca desse assunto, e sua importância para o desenvolvimento da criança.

O brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, apreendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos.

Sistematizar o brincar significa uma reorganização da prática pedagógica desempenhada pelo professor, prática essa que deve abandonar os moldes da educação bancária e absorver o lúdico através dos jogos como o instrumento principal para o desenvolvimento da criança. O jogo, e a maneira como o professor dirige o brincar, desenvolverão psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e socialmente as crianças, e por isso os espaços para se jogar são imprescindíveis nos dias de hoje.

Através dos jogos lúdicos, do brinquedo e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança, além destas razões, tornam as aulas mais atraentes para os alunos, são a partir de situações de descontração que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares.

Segundo Paulo Nunes de Almeida, 2003 pg 71, afirma que:

“O Lúdico tem por finalidade promover a interação social, o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectivas dos alunos ; formar a postura de estudante, levando-o a organizar e preparar seu material, viver em grupo, trocar idéias, saber ouvir e participar, descobrir coisas novas, participar de jogos variados de forma ordenada, interiorizar regras de convívio em grupo”.

Atualmente em nossa sociedade, extremamente capitalista, que influencia todos, inclusive as crianças, exercendo poder e controle através dos meios de comunicação, principalmente a televisão.

Uma das alternativas para se burlar essa influência está no lúdico, nas brincadeiras de uma forma geral, onde as crianças trabalhariam além do corpo a

interação com o outro. A criança tem a característica de entrar no mundo dos sonhos das fábulas e normalmente utiliza como ponte às brincadeiras. Quando esta brincando se expressa mostrando seu íntimo, seus sentimentos e sua afetividade.

Os espaços lúdicos são ambientes férteis também para a aprendizagem e o desenvolvimento, principalmente da socialização. Isso não é assunto novo, pois Fröebel, que ocupa também uma posição relevante na história do pensamento pedagógico sobre a primeira infância e pertence à corrente cultural filosófica do idealismo alemão, sempre defendeu que o jogo constitui o mais alto grau de desenvolvimento da criança, já que é a expressão livre e espontânea do interior.

As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade. Todos devem buscar o bem-estar dos pequenos durante o processo de ensino e aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento.

O lúdico apresenta-se como estratégia dinâmica e polêmica de trabalhar assuntos relacionados à educação, possibilitando novas formas de trabalho docente que provocam discussões, críticas, reflexões, posicionamentos pessoais e coletivos e levam às novas formas de pensar e construir o conhecimento.

Ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas ajudar as pessoas a construir sua autonomia de forma a contribuir com a sociedade e o lúdico tem sido citado como alternativa para formação do ser humano, e os cursos de formação deverão se adaptar a esta nova realidade. Friedrich Froebel (alemão) foi o que mais associou o lúdico ao cotidiano, pois estruturou os parques infantis e seus jardins, centralizando as mais variáveis formas de jogos e brincadeiras. Implantou ideias e utilizou aparelhos para recrear. Talvez daí tivesse nascido os “jardins de Infância”.

Os objetivos das atividades lúdicas da Educação infantil é fazer com que a criança receba, desde a primeira infância, atendimento em sua formação integral, dando continuidade à educação familiar, desenvolvendo seu espírito crítico, fortalecendo relações humanas, contribuindo na formação de caráter, adquirindo assim domínio do próprio corpo criando gosto pelas atividades físicas só assim terá possibilidade de se desenvolver plenamente e crescer de maneira saudável. De

acordo com Ferreira (2003 p.17) “temos que criar uma civilização que não desmorone debaixo das horas ócio”.

Essas considerações mostra a preocupação dos autores em relação à fragmentação das práticas pedagógicas. Outro fator é a desvalorização dessa atividade ao profissional que procura executar o trabalho introduzindo o lúdico que pode ser associado como passa tempo não é visto que é uma atividade que desenvolve o intelectual da criança.

A atividade lúdica recebe um tratamento diferenciado dos demais exercícios do currículo escolar. Por que ainda é vista como uma ação prática isolada de uma ação teórica que traz benefícios tanto para o físico quanto para o intelecto.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio, através de diferentes fases de evolução cognitiva, onde o homem estaria sempre buscando uma melhor forma de adaptação ao meio ambiente. Desta forma, podemos entender a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança.

Segundo Ferreira (2003 p.43-44) “o lúdico, na infância tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação da criança ao desenvolvimento motor”. O jogo organizado e cooperativo constitui o melhor método para isso. Apesar de a liberdade ser restrita, o jogo educativo é a fonte eficiente de adquirir hábitos morais.

Através do lúdico a criança aprende a se relacionar, a aceitar regras de convivência, aprendendo a respeitar os outros, sendo conduzida a busca do domínio do conhecimento mais abstrato ao lógico, misturado a uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado num jogo bem sucedido, momento esse que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

De acordo com Nunes (2003 p. 49) “Jean Chateou cita uma pesquisa realizada em Viena: 80% das crianças da primeira série fracassaram porque ainda não descobriram atitude de trabalho em seus jogos antes de entrar para a escola”

# CAPITULO I

## OS JOGOS LÚDICOS

O acesso gratuito à escola conforme nossa Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo nº. 205, diz que: “A Educação é um direito de todos e dever do Estado [...]”. É condição indispensável para a garantia dessa premissa constitucional e para que se complete na totalidade do seu sentido, deve estar acompanhada de procedimentos que assegurem condições para sua concretização. O aprendizado acontece de maneira continuada e progressiva e requer ferramentas que possibilitem seu desenvolvimento, sabendo-se que a criança precisa de tempo para brincar.

As aulas muitas vezes, tornam-se meras repetições de exercícios educativos, ficando a aula monótona e como consequência vazia, procura-se a solução com a utilização dos jogos para despertar na criança o interesse pela descoberta de maneira prazerosa e com responsabilidade.

Vivemos uma época em que a tecnologia avança aceleradamente inclusive na educação, mas as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no cotidiano escolar; porque a alternativa de trabalhar de maneira lúdica em sala de aula é muito atraente e educativa. De acordo com RONCA (1989, p. 27)

“O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequencias lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”.

Este tema é muito importante a ser estudado, pois trata do desenvolvimento do ser humano. O jogo a brincadeira deve estar presente nesta etapa da vida da criança. No entanto observa-se que com o passar do tempo tudo mudou, as brincadeiras, os pais a família. As brincadeiras, os pais a família. As crianças não conhecem as atividades lúdicas e recreativas que seus pais e avós brincavam, quando a criança, enfim as crianças já não brincam mais na rua, as atividades de faz de conta entre outras.

Nesta fase da vida da criança é que ela desenvolve vários conceitos desenvolvem sua própria criatividade e através de um simples objeto, pode criar

situações vivenciando sua própria realidade. A brincadeira e o jogo de faz-de-conta são considerados como espaços de construção de conhecimentos pelas crianças, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica.

Para Vygotsky (1998), a criança nasce em um meio cultural repleto de significações social e historicamente produzidas, definidas e codificadas, que são constantemente resignificadas e apropriadas pelos sujeitos em relação, constituindo-se, assim, em motores do desenvolvimento. Neste sentido, o desenvolvimento humano para ele se distancia da forma como é entendido por outras teorias psicológicas, por ser visto como um processo cultural que ocorre necessariamente mediado por outro social, no contexto da própria cultura, forjando-se os processos psicológicos superiores, sendo a psique humana, nesta perspectiva, essencialmente social.

O brinquedo é oportunidade de desenvolvimento. Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção. Segundo Teles (1999)

“Brincar se coloca num patamar importantíssimo para a felicidade e realização da criança, no presente e no futuro. Brincando, ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto realiza.”

Teles (1999) acrescenta que criança que não brinca que desenvolve muito cedo, a noção do “peso” da vida, não tem condições de se desenvolver de maneira sadia e que de alguma forma, esta lacuna irá se manifestar em sua personalidade adulta. Se não se tornar completamente neurótica. Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto.

A escola e os pais muitas vezes limitam esse brincar espontâneo nas crianças, ao invés de dar liberdade e estimular esse brincar que é tão importante para o seu desenvolvimento saudável. Assim, uma das funções do educador, hoje, é cuidar para que a aprendizagem seja uma conquista, nem sempre fácil, mais que

possa ser prazerosa. Também pode ser um instrumento indispensável a ser utilizado em diferentes situações no contexto de sala de aula.

Percebemos desse modo que brincando a criança aprende com muito mais prazer, destacando que o brinquedo, é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a mudar. É a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo. Para VIGOTSKY (1989, p.84)

“As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Verificamos, portanto que as atividades lúdicas propiciam à criança a possibilidade de conviver com diferentes sentimentos os quais fazem parte de seu interior, elas demonstram através das brincadeiras como vê e constrói o mundo, como gostaria que ele fosse quais as suas preocupações e que problemas a estão atormentando, ou seja, se expressa na brincadeira o que tem dificuldade de expressar com palavras.

Inserir atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo, sobre o qual nos fala Kishimoto:

“O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola”. (1994, p. 13).

Dessa maneira percebemos a necessidade do professor de pensar nas atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento. Lembrando que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais.

Destacando ainda mais a importância do lúdico, lembramos as palavras de Ronca:

“O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidades, ou cria condições mentais para sair de enrascadas, e ela vai então, assimilando e gastando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades fundamentais, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo”. (1989, p.27).

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de ajudar tanto o processo de formação de sua personalidade integral, quanto o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. O brincar permite a criança, aprender a lidar com suas emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Mas, é Piaget que nos esclarece o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, demonstrando as diferenciadas formas de brincar.

A brincadeira é algo tão importante que jamais deveríamos abandoná-la, mesmo estando na mais adiantada fase da vida. O brincar é fundamental para a saúde, pois uma mente alegre produz endorfina, tão importante para nosso organismo. As brincadeiras também conduzem ao relacionamento grupal. Enfim, o brincar é complemento da formação do ser humano.

Segundo Martine e Salomão (2007), deve-se encarar o brincar como uma forma de linguagem que assim como os sonhos, tem conteúdos manifestos e ocultos, que podemos escutar se o desejo é propiciar a criança uma educação que alie à maior liberdade possível a menor repressão necessária a vida social.

Pode-se constatar que a atividade lúdica esteve presente em todas as épocas, povos contextos de inúmeros pesquisadores, formando hoje uma vasta rede de conhecimento, não só no campo da educação como na vida das famílias, pois os primeiros contatos que a criança faz acontecem no seio da família, e com o passar do tempo muitas pessoas por vários motivos não tem mais um tempo disponível para

brincar com os filhos, de forma que os mesmos têm apenas no ambiente escolar um espaço para se relacionar com crianças diferentes.

Os jogos mantêm relações profundas entre as crianças e as faz aprender a viver e a crescer em conjunto com as relações sociais. No entanto observa-se que as crianças desde muito cedo adoram ajudar os pais em atividades que acontecem no dia a dia, e que muitas das vezes os pais as repreendem justificando que sua ajuda vai atrapalhar. Esse conceito deve ser valorizado, pois é importante que o adulto compreenda que nesta fase de aprendizagem a criança adquire novos conceitos que serão fundamentais para a formação de sua própria identidade.

### **1.1 IMPORTÂNCIA DE BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O jogo e a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois através dele a criança adquire confiança para brincar e se relacionar com outras crianças, dessa forma ela diminui o sentimento de impotência, desenvolvendo sua inteligência e sua sensibilidade. O brincar estimula a criatividade, a imaginação, aprofunda, para a criança, a compreensão da realidade. No entanto é importante que os pais e professores estejam diretamente envolvidos nesse processo de formação da criança proporcionando – lhes qualidade e oportunidade, que ofereçam para as mesmas brincadeiras desenvolvimento de suas potencialidades e da afetividade.

A Ludicidade dentro ou inseridas como atividades interativas merecem uma atenção especial dos pais e professores, pois ela é muito importante para a saúde mental do ser humano, sendo o espaço livre para o desenvolvimento da expressão, assim como o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo e com as pessoas.

A verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais, necessidade de saber, de explorar, de observar, de trabalhar, de jogar, de viver, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança. Jean Piaget cita que: em diversas de suas obras, fatos de experiência, lúdicos aplicados em criança, e deixa transparecer claramente seu

entusiasmo por esse processo. Para ele. “os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual. (Jean Piaget, 1998, p. 158)”

Durante o processo de desenvolvimento da criança é importante que o adulto compreenda que o excesso de atividades pode prejudicar o desenvolvimento da mesma, sendo indispensável que a família e a escola proporcione para a criança um ambiente rico em informações que possam estimular e contribuir com sua formação social. O brincar deve ter lugar prioritário na vida da criança. Por ser uma das linguagens expressivas do ser humano, proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral.

O lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, por meio do qual se pode permear suas vivências internas com a realidade externa. É um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado. O brincar é uma atividade culturalmente definida e representa uma necessidade para o desenvolvimento infantil. Historicamente, o homem sempre brincou, por meio dos diversos povos e culturas e no decorrer da história, mas ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e os tempos de brincar, os objetos foram se transformando.

Assim, se as atividades realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem, quer no nível do reconhecimento e da representação dos objetos e das suas vivências, quer no nível da expressão de seus pensamentos e afetos. O brincar é encarado como uma situação cotidiana e um direito das crianças. Por meio do brincar, elas se apropriam dos elementos da realidade e dão a eles novos significados.

O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Mas, é Piaget que nos esclarece o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, e formas diferenciadas de brincar.

Para Piaget (1990), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa.

Podemos constatar que as atividades lúdicas estiveram presentes em todas as épocas, povos contextos de inúmeros pesquisadores, formando hoje uma vasta rede de conhecimento, não só no campo da educação como na vida das famílias, pois os primeiros contatos que a criança faz acontecem o seio da família, e com o passar do tempo muitas pessoas por vários motivos não tem mais um tempo disponível para brincar com os filhos, de forma que os mesmos têm apenas no ambiente escolar um espaço para se relacionar com crianças diferentes.

A verdadeira atividade lúdica contém elementos em nível construtivo e objetivos definidos, quais contribuirão para que a criança se desenvolva o raciocínio e tenha maior domínio para criar algo dentro do seu mundo imaginário.

Segundo Piaget (1990), o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio, através de diferentes fases de evolução cognitiva, onde o homem estaria sempre buscando uma melhor forma de adaptação ao meio ambiente. Desta forma, podemos entender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Assim ao aprender pequenas coisas das atividades lúdicas. o indivíduo adquire o hábito da aprendizagem de muitas outras coisas, e com isso, aprende também a gostar de aprender, transportando esse gosto para outras coisas da vida. A prática de atividades físicas, esportivas e recreativas como tantas outras, deveria, portanto ser incentivada como necessidade primordial na vida do indivíduo e não como simples atividade.

## **PAPÉIS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

Estimular os educadores quanto à importância do lúdico para que esse desperte um grande desejo de resgatar essas brincadeiras que às vezes não são levadas em conta nos momentos do brincar da criança como uma essência da vida onde a criança usa a fantasia e imaginação para o desenvolvimento do seu

psicológico e construção de sua história real ao longo da vida adulta, expressando sentimento de prazer.

Acredita-se que as atividades lúdicas desenvolvem na criança a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, proporcionando o autoconhecimento do próprio corpo, contribuindo para o desempenho em seus aspectos psicológicos intelectuais e sociais, desperta a expressão corporal livremente, proporcionando estímulo e criatividade, levando a criança a adquirir hábitos e práticas recreativas, favorecendo as suas funções orgânicas tendo capacidade de resolver determinadas situações imprevistas ocorridas no momento das brincadeiras. Nessa abordagem percebe-se que a ludicidade é de extrema importância para a saúde mental do ser humano e que precisa ser mais considerada na educação como o espaço lúdico da criança para o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Oliveira (1995), brincando com a fantasia, a criança constrói uma ponte no tempo, revivendo o passado, construindo no presente e imaginando o futuro, vivendo entre o mundo imaginário e a realidade.

Pensando nisso compete aos professores incentivar a criança por meio das expressões de suas fantasias, no uso de sua imaginação, na realização de desejos que possa desenvolver a ludicidade envolvendo jogos e brincadeiras espontâneas.

Através do lúdico, o professor pode perceber traços da personalidade do aluno, atitudes em seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador, um melhor direcionamento para aplicação do seu trabalho pedagógico.

É de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de uma participação coletiva. O papel do educador neste caso será de mediador e este não delimitará mais a função de cada e nem como se deve jogar. Nas brincadeiras, se aprende e são incorporados conceitos, preconceitos e valores. Nas brincadeiras, se materializam as trajetórias singulares de vida das crianças, seus valores e suas experiências. O brincar faz parte integral da formação da criança e os pais e a escola devem encarar isso de maneira a estar seriamente comprometido com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte, age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

Desta forma, entende-se que as atividades lúdicas cooperativas contribuem e oportunizam as crianças momentos de expressão, criação e de troca de informação, além de trabalhar a cooperação. Torna-se necessário também que o educador reavalie seus conceitos a respeito dessas atividades, principalmente com relação aos jogos, e que neste processo a criança tenha espaço para expressar sua fala, seu ponto de vista e suas sugestões. O professor ao propor algum tipo de atividade, deve deixá-las à vontade, pois através da troca de experiências com outros colegas, estimula a criatividade e a busca de soluções, dessa forma as crianças vão construindo seu próprio conhecimento. Percebemos desse modo que brincando a criança aprende com muito mais prazer, destacando que o brincar, é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a mudar. É a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo. Para VIGOTSKY (1989, pg.84)

“As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”

Verifica-se, portanto que as atividades lúdicas propiciam à criança a possibilidade de conviver com diferentes sentimentos os quais fazem parte de seu interior, elas demonstram através das brincadeiras como vê e constrói o mundo, como gostaria que ele fosse, ou seja, expressa-se na brincadeira o que tem dificuldade de expressar com palavras. Nos dias atuais, percebe-se que há uma preocupação com as brincadeiras presentes no dia a dia da criança, pois os games

estão fazendo com que o aluno não conheça determinadas atividades que possam contribuir para sua formação. Muitas crianças já têm esta preferência por determinados jogos, com isso acaba saltando várias etapas de sua vida, pois não brinca com outras crianças. No entanto o profissional de Educação Física deve atentar para esses detalhes, no intuito de estimular a criança a se relacionar com outras pessoas, de forma que os jogos e brincadeiras possam contribuir para o desenvolvimento da criança.

Sabemos que durante as brincadeiras a criança cria novos conceitos e os jogos de faz de conta fazem com que a mesma crie fantasias, personagens de acordo com os objetos e brinquedos utilizados. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil:

“As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica”. (1998, v1.p.28).

As brincadeiras desenvolvidas na escola devem proporcionar a interação entre os alunos e professor aos poucos deverá ir colocando as regras em cada modalidade, isso faz com que a criança adquira desde cedo novos hábitos conhecendo as diferenças entre o certo e errado e os movimentos são aperfeiçoados com o passar do tempo, a prática contínua de exercícios ajuda no melhoramento dos mesmos.

As atividades desenvolvidas na escola não são simplesmente momento de desafogo ou entretenimento, mas sim espaço interativo, onde a criança auto se realiza, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual e que podem contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem e no processo de socialização das crianças.

A partir dessas definições constatamos que o lúdico está relacionado a tudo o que possa nos dar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a curiosidade, desafiando a criança a buscar solução para problemas com renovada motivação. Segundo NOVAES (1992, p.28) “O ensino, absorvido de maneira lúdica,

passa adquirir um aspecto significativo e efetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança”.

Desse modo, brincando a criança vai construindo e compreendendo o mundo ao seu redor. Lembrando que as atividades lúdicas são de grande valia para o educador que souber se utilizar apropriadamente dessas atividades, sendo que o aluno será o maior beneficiado. O jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança, o que poderá contribuir no processo ensino e aprendizagem; porém tal contribuição no desenvolvimento das atividades pedagógicas dependerá da concepção que se tem do jogo.

O jogo normalmente é visto por seu caráter competitivo, ou seja, uma disputa onde existem ganhadores e perdedores; esta visão está vinculada à postura de muitos educadores, para estes o jogo é um ato diferente do brincar, não podemos considerar o jogo apenas como uma competição. A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades sociais e intelectuais.

Um dos principais objetivos da escola é proporcionar a socialização, por esse motivo não devemos isolar as crianças em suas carteiras, devemos incentivar os trabalhos em grupos, a trocas de ideias, a cooperação que acontece por ocasião dos jogos.

Percebe-se que nos dias atuais em muitas escolas as atividades lúdicas são descartadas, ou sofrem distorções sobre a sua função. Os jogos são vistos apenas como disputa, competições, fruto da imaginação das crianças, deixando de lado o valor pedagógico, a sua importância para o desenvolvimento cognitivo. Porém para FRIEDMANN (1996: 75) “o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação”. Atualmente o jogo não pode ser visto e nem confundido apenas como competição e nem considerado apenas imaginação, principalmente por pessoas que lidam com crianças da educação infantil.

O jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras, não é apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual, proporcionam a relação entre parceiros e grupos. Através da interação a criança terá acesso à cultura, dos valores e aos conhecimentos criados pelo homem.

Para que essa visão seja realmente difundida e aplicada há uma necessidade de reestruturação da formação e conduta profissional dos professores para que se

aproveite a atividade lúdica como centro das ideias sobre o processo de socialização.

Quando o professor recorre aos jogos, ele está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participarem ativamente do processo ensino aprendizagem, assimilando experiências e informações, incorporando atitudes e valores. Para que a aprendizagem ocorra de forma natural é necessário respeitar e resgatar o movimento humano, respeitando a bagagem espontânea de conhecimento da criança. Seu mundo cultural, movimentos, atitudes lúdicas, criaturas e fantasias.

Brincar e jogar são coisas simples na vida das crianças. Parecem simples, mas depois de observá-los, se verifica que a atividade lúdica está no centro de muitas ideias sobre o desenvolvimento psicológico, intelectual, emocional ou social do ser humano. O jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem e no processo de socialização das crianças. O ensino utilizando meios lúdicos cria ambiente gratificante e atraente servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

É de suma importância que nós, educadores, saibamos como usar os jogos para ajudar o aluno no desenvolvimento do raciocínio lógico, pois o lúdico pode estar presente na aprendizagem e no desenvolvimento, sem esquecer que a sua principal importância é conhecer sua aplicação na escola.

## **PCNS E LEIS**

Para dar suporte a essa atividade a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 de 20/12/96), ao explicar que a educação física é componente curricular é obrigatória da educação básica, afirma também que ela deve estar integrada á proposta pedagógica da escola. A atividade cultural só vem a fortalecer o trabalho pedagógico

A atividade lúdica recebe um tratamento diferenciado dos demais exercícios do currículo escolar. Por que ainda é vista como uma ação prática isolada de uma ação teórica que traz benefícios tanto para o físico quanto para o intelecto.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio, através de diferentes fases de evolução cognitiva, onde o homem estaria

sempre buscando uma melhor forma de adaptação ao meio ambiente. Desta forma, podemos entender a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança. Segundo Ferreira (2003 p.43-44) “o lúdico, na infância tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação da criança ao desenvolvimento motor”.

O jogo organizado e cooperativo constitui o melhor método para isso. Apesar de a liberdade ser restrita, o jogo educativo é a fonte eficiente de adquirir hábitos morais.

Através do lúdico a criança aprende a se relacionar, a aceitar regras de convivência, aprendendo a respeitar os outros, sendo conduzida a busca do domínio do conhecimento mais abstrato ao lógico, misturado a uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado num jogo bem sucedido, momento esse que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

Durante o processo de desenvolvimento da criança é importante que o adulto compreenda que o excesso de atividades pode prejudicar o desenvolvimento da mesma, sendo indispensável que a família e a escola proporcione para a criança um ambiente rico em informações que possam estimular e contribuir com sua formação social.

O brincar deve ter lugar prioritário na vida da criança. Por ser uma das linguagens expressivas do ser humano, proporciona a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral. O lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, por meio do qual se pode permear suas vivências internas com a realidade externa. É um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado. O brincar é uma atividade culturalmente definida e representa uma necessidade para o desenvolvimento infantil. Historicamente, o homem sempre brincou, por meio dos diversos povos e culturas e no decorrer da história, mas ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e os tempos de brincar, os objetos foram se transformando.

É de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de uma participação coletiva. O papel do educador neste caso será de mediador e este não delimitará mais a função de cada

e nem como se deve jogar. Nas brincadeiras, se aprende e são incorporados conceitos, preconceitos e valores. Nas brincadeiras, se materializam as trajetórias singulares de vida das crianças, seus valores e suas experiências. O brincar faz parte integral da formação da criança e os pais e a escola deve encarar isso de maneira a estar seriamente comprometida com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas a criança brinca, joga e se diverte, age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

Desta forma, entende-se que as atividades lúdicas cooperativas contribuem e oportunizam as crianças momentos de expressão, criação e de troca de informação, além de trabalhar a cooperação. Torna-se necessário também que o educador reavalie seus conceitos a respeito dessas atividades, principalmente com relação aos jogos, e que neste processo a criança tenha espaço para expressar sua fala, seu ponto de vista e suas sugestões. O professor ao propor algum tipo de atividade, deve deixá-las à vontade, pois através da troca de experiências com outros colegas, estimula a criatividade e busca de soluções, dessa forma as crianças vão construindo seu próprio conhecimento.

Percebe-se desse modo que brincando a criança aprende com muito mais prazer, destacando que o brinquedo, é o caminho pelo quais as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a mudar. É a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo. Para VIGOTSKY (1989, p.84)

“As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”

Segundo Kishimoto: “O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola”. (1994, p. 13).

## **CAPÍTULO II**

### **PESQUISA DE CAMPO**

Para obter um melhor entendimento, aplicou-se uma pesquisa investigativa no ambiente educacional, realizando aulas práticas com os alunos e questionário avaliativo com pais e professores envolvidos diretamente o aprendizado do aluno. O trabalho investigativo foi realizado com a turma de alunos de 1º ano do primeiro ciclo de ensino aprendizagem, com intuito de verificar como as brincadeiras lúdicas podem contribuir com o desenvolvimento da criança no ambiente escolar e também no ambiente familiar, por isso foi necessário a participação de professores e pais de alunos, visto que nesta faixa etária as crianças não teriam condições para responder de forma precisa as questões proposta pelo pesquisador.

Com a participação da professora regente juntamente com a turma, foi aplicado cinco aulas com atividades lúdicas e cinco com atividades não lúdicas, para que pudesse ser feito uma comparação sobre os efeitos provocados nas crianças.

#### **2.1 AULAS PRÁTICAS**

De acordo com planejamento foram realizadas as seguintes brincadeiras:

- Dança da Laranja,
- Gato e rato,
- Toca do coelho
- Dançando com o corpo
- Alongamento
- Ginástica com balão
- Brincando com a imaginação
- O gavião e os pintinhos

- Mãe corrente
- Fechar a porta

Cabe ressaltar que a brincadeira não traz apenas prazer, também pode trazer dor ou desconforto. Brincando a criança vai, lentamente estabelecendo vínculos, brinca com os objetos externos e internos num processo de trocas intensas com a realidade e com a fantasia. O brincar proporciona ao sujeito liberar o medo do novo, do desconhecido. A criança brinca com o desconhecido para torná-lo conhecido, brinca com o medo para que possa dominá-lo. Brincar é uma ação que ocorre no campo da imaginação, assim, ao brincar estar-se-á fazendo uso de uma linguagem simbólica, o que se faz retirando da realidade coisas para serem significadas em outro espaço. No entanto percebe-se que a criança iniciando seu aprendizado no ambiente escolar, a mesma não possui um pensamento voltado para as atividades competitivas e nesta fase é que o brincar deve estar presente no processo de desenvolvimento, pois toda e qualquer atividade os alunos estão dispostos a participar, pois nesta faixa etária tudo é desconhecido para ela e o medo e a curiosidade fazem com que haja uma participação em massa sem distinção de classe social cor, raça, sexo ou religião.

Vários pesquisadores retratam a importância do brincar no cotidiano da criança, visto que nos dias atuais a escola deixou de investir as atividades de época, sem regras e sem competições e que muitas das vezes outras brincadeiras ocupam este espaço tão importante na vida da criança, como os games, verificamos muitas das vezes que esta modalidade tirou o interesse de muitos alunos pelas aulas de Educação Física, por isso a uma grande preocupação das pessoas envolvidas com o aprendizado da criança.

Outro ponto importante e que não devemos deixar de mencionar é que quando a criança brinca de faz-de-conta e tenta reproduzir situações do dia-a-dia, ou mesmo nas atividades escolares, por mais que se tenha vontade de interferir ou mesmo ajudá-la mostrando como manipular os utensílios ou como organizar a brincadeira, é importante deixar que ela a faça do seu jeito, precisamos conter nossos impulsos. Não é o momento de limitar, e sim de encorajá-la, deixando que ela use a sua criatividade e imaginação.

## **2.2 BRINCADEIRAS NÃO LÚDICAS OU DE CARÁTER COMPETITIVAS**

- Iniciação no futsal:
- Passes
- Corrida do barbante
- Corrida no saco
- Corrida do sapo
- Rouba bandeira

Estas brincadeiras foram realizadas com intuito de verificar como as crianças se comportariam nas brincadeiras um pouco mais voltadas para a competição, mesmo se tratando de alunos do primeiro ciclo de ensino, percebe-se que o espírito da competição desenvolve nas crianças a vontade de ganhar . Percebeu-se que a equipe vencida sentiu-se chateada por não ter conseguido vencer enquanto outros comemoravam, muitos se sentiam chateados e alguns não queriam mais nem participar das próximas brincadeiras com receio de perder novamente.

As atividades não lúdicas os alunos enfocam muito o método reprodutivo, onde a criança aprende repetindo os movimentos demonstrados pelo professor e isso acaba privando a criança de seus movimentos básicos, onde a técnica e a tática de jogo requerem um refinamento do movimento do participante.

- **Alongamento**

Ao realizar um simples alongamento, formou-se um círculo e a professora regente, juntamente com o pesquisador foram executando os movimentos e a cada movimento foi necessário auxiliar o aluno para que o movimento fosse executado de forma mais precisa. Entre um movimento e outro se notou que as crianças se sentem muito a vontade e não gosta de ficar parado em um mesmo lugar e as mesmas começam a dispersar se a atividade começa demorar.

- **Iniciação no futsal:**

Nesta brincadeira utilizou-se primeiramente o passe objetivando desde cedo que o aluno adquira domínio sobre a bola. Por se tratar de crianças pequenas nota-

se que não é possível fazer com que elas repitam o movimento por várias vezes, sempre que o professor toca a bola para que uma criança a toque de volta, os demais correm e só querem driblar. No entanto nesta faixa etária as atividades não lúdicas tornam as brincadeiras um pouco desconfortáveis para o aluno além de prejudicar seu aprendizado.

- **Passes:**

Esta atividade proporciona ao aluno a aprendizagem de diversas técnicas para passar a bola para o companheiro. No entanto organizou-se um círculo para que as crianças pudessem treinar os fundamentos dos passes, onde o professor além de fazer uma explicação oral, também é preciso fazer os movimentos demonstrativo de forma que a criança possa repetir os movimentos demonstrado pelo professor. Portanto observa-se que aos poucos os mesmos começam a se dispersar pelo campo, pois nesta faixa etária as crianças não conseguem ficar muito tempo posicionadas no mesmo lugar, de forma causando um certo desconforto no desenvolvimento da criança.

- **Corrida do barbante**

A brincadeira do barbante é uma brincadeira muito interessante e as crianças gostam muito, divide-se a turma em duas equipes demarca um espaço onde os barbantes serão amarrados, as duas equipes ao mesmo tempo um de cada coluna deverá amarrar o barbante enquanto que o próximo da fila deverá desamarrar e trazer de volta para que o outro possa amarrá-lo novamente, vence a equipe que terminar primeiro o objetivo desta atividade e desenvolver a corrida e o trabalho em equipe. Portanto nesta brincadeira a competição faz com que as crianças busquem formar grupos e querem dividir os participantes em meninos contra meninas.

As brincadeiras lúdicas é o oposto a essa teoria, porque busca aproximar as pessoas em uma mesma atividade sem distinção de raça, sexo e religião.

- **Corrida no saco:**

Nesta atividade com o auxílio da professora escolhemos um espaço de adequado para realização da brincadeira. O espaço escolhido foi um campo de areia, pois o risco de várias quedas por parte dos participantes e a segurança das crianças está sempre em primeiro lugar. As Crianças se divertiram muito com a atividade. Antes de iniciar foi preciso à professora demonstrar como seria feito os movimentos.

- **Corrida do sapo**

Esta Brincadeira é muito divertida além de ser uma corrida diferente, pois os participantes devem passar pela linha demarcada pulando como sapos, ou seja, de cócoras, vence quem chegar primeiro. A participação do professor nesta atividade foi muito importante, pois o mesmo fez a demonstração de como proceder e executar o movimento.

- **Rouba Bandeira:**

Para realização desta brincadeira foi necessário formar duas equipes mistas composta por meninos e meninas. A brincadeira é muito divertida, porém gera competição entre as equipes deixando muitas das vezes algumas crianças desmotivadas para continuar na brincadeira.

A brincadeira é um espaço de interação e de confronto. É através dela que a criança e o grupo constroem a sua compreensão sobre o mundo e as ações humanas. Portanto as atividades não lúdicas não é atividade espontânea, pois o desenvolvimento humano antes se constrói através das experiências de contato social, primeiro na família, depois nos grupos informais e depois na escola, ou simultaneamente, esse fatores representa o elo entre a criança e a cultura na qual está imersa produzindo indagações e abre espaço para experiências impossíveis em outros contextos da vida, o que promove comportamentos que vão além das possibilidades atuais da criança. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades.

Estas brincadeiras foram realizadas com intuito de verificar como as crianças se comportariam nas brincadeiras um pouco mais voltadas para a competição,

mesmo se tratando de alunos do primeiro ciclo de ensino, percebe-se que o espírito da competição desenvolve nas crianças a vontade de ganhar . Percebeu-se que a equipe vencida sentiu-se chateada por não ter conseguido vencer, enquanto outros comemoravam, muitos se sentiam chateados e alguns não queriam mais nem participar das próximas brincadeiras com receio de perder novamente.

Acompanhando e desenvolvendo brincadeiras alguns dias na escola, observou-se que as brincadeiras lúdicas são diferenciadas, mais atrativas para o aluno, pois o mesmo cria situações para resolver determinadas dificuldades que ocorrem quando estão brincando, enquanto que as brincadeiras não lúdicas muitas das vezes a regras a serem seguidas, fazendo com que o desenvolvimento não acontece naturalmente.

Ao perguntar para crianças. Qual brincadeiras mais gostam de realizar na escola? Muitos alunos responderam que adoram brincar com areia, pois é um espaço agradável e que eles curtem muito as brincadeiras de faz de conta, visto que os mesmos constroem castelos, casas, currais, animais, estradas, bosques, enfim é impressionante como elas vivem a fantasia através da imaginação. As crianças brincam de faz de conta e inventam. Ora são fadas, ora são bruxas. Podem ser professoras, médicas, mães ou pais, com mudanças de papéis em questão de minutos. A brincadeira para elas não tem um valor de passatempo, mas de criar recursos para enfrentar o mundo com os seus desafios. O fazer de conta, em geral, cria situações que as auxiliam no desenvolvimento da criatividade e da autonomia.

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância. Infelizmente, até pouco tempo, o brincar era desvalorizado e menosprezado, destituído do valor a nível educativo. Nos dias atuais os profissionais dão uma atenção especial às brincadeiras realizadas na escola.

Educação física escolar é o dia mais esperado por todos os alunos, um dos pontos que me chamou muito a atenção nos dias em que estive na escola é que na turma com a qual as atividades foram realizadas, participou das brincadeiras um aluno especial que tem uma doença degenerativa dos ossos. E os resultados foram muito gratificantes porque as crianças interagem com ele e cuida da sua segurança pois tem a concepção de sua limitação, isso nos mostra como os jogos são

importantes para construção do conhecimento, pois as o brincar na infância de uma criança é construir seu próprio futuro.

E sobre esse ponto de vista o lúdico se torna de vital importância para a educação. Pois de acordo com Ronca:

“O lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia, como atividades relacionadas apenas infância. Na realidade, embora predominante neste período, não se restringe somente ao mundo infantil”. (1989, p.99).

A brincadeira povoa o universo infantil desde os tempos mais remotos da História. Através dela a criança apropria-se da sua imagem, seu espaço, seu meio sócio-cultural, realizando inter e intra-relações. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil, o Brincar é um precioso momento de construção pessoal e social.

No ato de brincar, as crianças modificam a realidade, ultrapassando-a através da imaginação. Assim, expressam aquilo que teriam dificuldades em fazer através do uso de palavras. As brincadeiras e os jogos das crianças não são apenas imitações do que veem os adultos realizarem. Elas sempre modificam de alguma forma, transformando o sucedido na realidade. O que acontece é uma transformação criativa daquilo que foi percebido anteriormente para a formação de uma nova realidade, que satisfaça às necessidades e exigências da própria criança, ou seja, reinventam a realidade.

Muitos são os pesquisadores que retratam a questão do lúdico como ferramenta de transformação do indivíduo e Wallon em seus inúmeros comentários quando evidenciava o caráter emocional em que os jogos se desenvolvem, e seus aspectos relativos à socialização. Demonstrando seu interesse pelas relações sociais infantis nos momentos de jogo.

As brincadeiras e jogos com regras tornam-se cruciais para o desenvolvimento de estratégias de tomada de decisões. Através da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e socializa, descobrindo o mundo à sua volta. No brincar com outras crianças, elas encontram os seus pares e interagem socialmente, descobrindo desta forma que não são os

únicos sujeitos da ação e que, para alcançarem os seus objetivos, deverão considerar o fato de que os outros também possuem objetivos próprios que querem satisfazer.

Nos jogos com regras, os processos originados e/ou desenvolvidos, uma vez que nestes o controle do comportamento impulsivo é diferente e necessário. É a partir das características específicas de cada jogo que a criança desenvolve as suas competências para adaptar o seu comportamento, distanciando-o cada vez mais da impulsividade. Nestes jogos, os objetivos são dados de uma forma clara, devido à sua própria estrutura, o que exige e permite, por parte da criança, um avanço na capacidade de pensar e refletir sobre as suas ações, o que lhe permite uma auto-avaliação do seu comportamento moral, das suas habilidades e dos seus progressos.

Portanto, não resta dúvida de que a brincadeira contribui para o processo de socialização das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos.

### **2.3 BRINCADEIRAS LÚDICAS**

- Dança da Laranja
  - Gato e rato
  - Toca do coelho
  - Ginástica com balão
  - O gavião e os pintinhos:
- 
- **Dança da Laranja**

Esta brincadeira foi muito divertida para os alunos, visto que o objetivo da mesma consistia em promover a interação entre as duplas de participantes. Para que a brincadeira fosse realizada, foi imprescindível que o pesquisador com o apoio da professora da turma utilizasse o método demonstrativo, visto que as crianças não

conheciam a brincadeira, a partir de então a realização da brincadeira aconteceu naturalmente. Obtendo 100% de participação. No entanto a participação do professor junto com a turma foi muito importante, pois transmite confiança para o aluno, portanto entende-se, que o acompanhamento de um profissional de Educação física nas atividades lúdicas desenvolvidas na escola é um fator importantíssimo para o desenvolvimento da criança, pois é ele o mediador do conhecimento a ser transmitido para o aluno.

- **Gato e rato**

Todas as brincadeiras que foram realizadas na escola tomou muito tempo da aula, por se tratar de crianças com idades entre seis e sete anos foi preciso que o pesquisador explicasse detalhadamente passo a passo da brincadeira, desde a formação dos círculos até os dois escolhidos para ser o rato e o gato.

No entanto observou-se que nesta faixa etária tudo que o professor propõe para aula os alunos querem conhecer, participar e se divertir, ou seja, desperta a curiosidade em conhecer coisas novas. Gratificante para as pessoas envolvidas diretamente com o ensino aprendizagem e saber que brincadeiras tão simples e que pouquíssimos materiais são utilizados torna a aula tão significativa para o desenvolvimento, pois é através da brincadeira que o aluno se interage com outras crianças e busca por meio da brincadeira tornar todos seus dias em alegria e felicidade.

- **Toca do coelho**

Por se tratar de uma escola no campo (zona rural), nota-se que as crianças se contentam com o que são oferecidos a elas, não se importa com o espaço o que realmente interessa e a brincadeira. As aulas de recreação são ministradas uma vez por semana com apenas uma hora aula para cada turma e o momento mais esperado pela turminha é a recreação, pois o entusiasmo e a vontade de brincar expressa o poder e a importância do brincar para o desenvolvimento humano.

Nesta brincadeira foi utilizada a música para auxiliar na brincadeira e na medida em que o professor dava uma pausa na música todos os coelhinhos entravam nas tocas e ao contrario da brincadeira tradicional que sempre sobra um

coelhinho sem toca, com as crianças nesta faixa etária não sobra ninguém entram dois e até três em uma mesma toca e não adianta o professor explicar que é cada coelhinho em uma toca.

Com esta percebe-se que é possível compartilhar o conhecimento adquirido com as crianças, tanto na escola como no ambiente familiar, onde pais e professores devem proporcionar brincadeira que contribuam para o desenvolvimento intelectual do aluno.

- **Ginástica com balão**

A realização desta atividade trouxe muitas gargalhadas, pois a parte mais difícil foi com que os balões ficassem cheios, as crianças sem muita seriedade enchiam até estourar o balão, o pesquisador e a professora regente precisaram auxiliar para que as bexigas não fossem estouradas antes do tempo. Para realização da atividade dividiu-se três grupos de alunos e todos ao mesmo tempo deveriam jogar os balões para o alto e não deixá-los cair. O objetivo desta atividade é promover a descontração, entretenimento e interação social.

- **O gavião e os pintinhos:**

. . . Nesta brincadeira, a primeira pessoa vai ser a galinha, que protegerá os seus pintinhos que estão atrás dela, não deixando que o gavião pegue o último pintinho. No entanto percebe-se que fazer o aluno entender como brincar nesta brincadeira, pois a explicação do professor e a participação de todas as crianças precisam do entendimento por parte dos envolvidos. O objetivo desta atividade possui caráter interativo além de desenvolver os movimentos básicos do aluno como correr, pular, caminhar, etc.

Cabe ressaltar que a brincadeira não traz apenas prazer, também pode trazer dor ou desconforto. Brincando a criança vai, lentamente estabelecendo vínculos, brinca com os objetos externos e internos num processo de trocas intensas com a realidade e com a fantasia. O brincar proporciona ao sujeito liberar o medo do novo, do desconhecido. A criança brinca com o desconhecido para torná-lo conhecido, brinca com o medo para que possa dominá-lo. Brincar é uma ação que ocorre no

campo da imaginação, assim, ao brincar estar-se-á fazendo uso de uma linguagem simbólica, o que se faz retirando da realidade coisas para serem significadas em outro espaço. No entanto percebe-se que a criança iniciando seu aprendizado no ambiente escolar, a mesma não possui um pensamento voltado para as atividades competitivas e nesta fase é que o brincar deve estar presente no processo de desenvolvimento, pois toda e qualquer atividade os alunos estão dispostos a participar, pois nesta faixa etária tudo é desconhecido para ela e o medo e a curiosidade fazem com que haja uma participação em massa sem distinção de classe social cor, raça, sexo ou religião.

Vários pesquisadores retratam a importância do brincar no cotidiano da criança, visto que nos dias atuais a escola deixou de investir as atividades de época, sem regras e sem competições e que muitas das vezes outras brincadeiras ocupam este espaço tão importante na vida da criança, como os games, verificamos muitas das vezes que esta modalidade tirou o interesse de muitos alunos pelas aulas de Educação Física, por isso a uma grande preocupação das pessoas envolvidas com o aprendizado da criança.

Outro ponto importante e que não devemos deixar de mencionar é que quando a criança brinca de faz-de-conta e tenta reproduzir situações do dia-a-dia, ou mesmo nas atividades escolares, por mais que se tenha vontade de interferir ou mesmo ajudá-la mostrando como manipular os utensílios ou como organizar a brincadeira, é importante deixar que ela a faça do seu jeito, precisamos conter nossos impulsos. Não é o momento de limitar, e sim de encorajá-la, deixando que ela use a sua criatividade e imaginação.

Acompanhando e desenvolvendo brincadeiras alguns dias na escola, observou-se que as brincadeiras lúdicas são diferenciadas, mais atrativas para o aluno, pois o mesmo cria situações para resolver determinadas dificuldades que ocorrem quando estão brincando, enquanto que as brincadeiras não lúdicas muitas das vezes a regras a serem seguidas, fazendo com que o desenvolvimento não aconteça naturalmente.

Ao perguntar para crianças. Qual brincadeiras mais gostam de realizar na escola? Muitos alunos responderam que adoram brincar com areia, pois é um espaço agradável e que eles curtem muito as brincadeiras de faz de conta, visto

que os mesmos constroem castelos, casas, currais, animais, estradas, bosques, enfim é impressionante como elas vivem a fantasia através da imaginação. As crianças brincam de faz de conta e inventam. Ora são fadas, ora são bruxas. Podem ser professoras, médicas, mães ou pais, com mudanças de papéis em questão de minutos. A brincadeira para elas não tem um valor de passatempo, mas de criar recursos para enfrentar o mundo com os seus desafios. O fazer de conta, em geral, cria situações que as auxiliam no desenvolvimento da criatividade e da autonomia.

Nos jogos com regras, os processos originados e/ou desenvolvidos, uma vez que nestes o controle do comportamento impulsivo é diferente e necessário. É a partir das características específicas de cada jogo que a criança desenvolve as suas competências para adaptar o seu comportamento, distanciando-o cada vez mais da impulsividade. Nestes jogos, os objetivos são dados de uma forma clara, devido à sua própria estrutura, o que exige e permite, por parte da criança, um avanço na capacidade de pensar e refletir sobre as suas ações, o que lhe permite uma auto-avaliação do seu comportamento moral, das suas habilidades e dos seus progressos.

Portanto, não resta dúvida de que a brincadeira contribui para o processo de socialização das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos.

## **2.4 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

A família tem um papel muito importante na vida cotidiana dos filhos, visto que os primeiros contatos da criança são com os pais. Eles exercem grande papel dentro da família, pois é através deles que a criança dá início a seu contato social em nossa cultura. É na família que a criança forma suas primeiras ligações afetivas e encontra seus modelos. Porém, mesmo com todas as mudanças, a família não perdeu seu papel representativo.

Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou

entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma:

"O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil". (Piaget 1976, p.160).

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo, portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. Os dias atuais muitos pais por motivos de trabalho deixaram de brincar com seus filhos, e muitas brincadeiras que aprendemos no ambiente familiar muitas crianças não tem esta oportunidade e muitos pais ao invés de brincar com os filhos, pensando em agradá-los compram brinquedos que os impossibilitam as mesmas de se relacionar com outras crianças, a exemplo de vídeo games, estas máquinas , podem afetar o desenvolvimento motor, afetivo e social da criança, ou até mesmo torná-las sedentárias no futuro.

A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida publicamente através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que traz em seu artigo 1º o seguinte discurso:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996,).

A família desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, uma vez que é através desta que se constroem pessoas adultas com uma determinada auto-estima e onde estas aprendem a enfrentar desafios e a assumir responsabilidades.

Esta deve assegurar a sobrevivência dos filhos, o seu crescimento saudável e sua socialização dentro dos comportamentos básicos de comunicação.

Deve acarinhar e estimular as crianças no sentido de transformá-las em seres humanos com capacidade para se relacionar competentemente com o seu meio físico e social, assim como para responder às exigências necessárias à sua adaptação ao mundo.

As famílias de hoje carecem de tempo para conviver e para comunicar. Encontrar tempo para ouvir e para falar significa deixar de lado muitas outras coisas que nos interessam muito, mas que não são tão importantes. Por vezes, a falta de assunto associada stress do dia a dia aumentam o distanciamento entre os membros da família.

A verdade é que os pais devem fazer um esforço no sentido de fomentar o diálogo e conseqüentemente os laços familiares, até porque, existe sempre algo para dizer: uma aventura no seu trabalho, uma tarefa doméstica, um programa na rádio, o futebol, etc.

“Não ignorando as necessidades que a sociedade atual impõe aos pais, e que eles próprios constroem, é vital que se olhe para o avô como um adulto que tem uma vida, experiência e identidade própria que não pode ser subjugada às necessidades da nova geração de pais”. (Lídia Rego: 2002)

As crianças aprendem continuamente através dos seus pais, não só o que estes lhes contam, mas também, sobretudo, pelo que vêem neles, como atuam, como respondem perante os problemas. Em definitivo, as crianças observam e copiam o proceder dos seus pais perante a vida.

A verdadeira educação nos valores transmite-se, passa dos pais para os seus filhos desde o dia do nascimento até ao final da vida. A família é a instituição mais privilegiada da educação, pois é no seu meio natural que o homem nasce e existe e onde se desperta como pessoa. Exerce enorme influência quer na integração escolar quer no desenvolvimento dos filhos.

## **2.5 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA TURMA**

A entrevista com os professores contou com a participação de dez professoras que além de professoras também são mães de alunos que estudam na escola. Analisando todas as respostas obtidas observa-se que todas as pessoas entrevistadas apresentam ideias diferentes acerca do assunto pesquisado. No entanto percebe-se que ambas as respostas estão voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e afetivos da criança e de acordo com as mesmas as atividades realizadas na escola proporcionam um melhor aprendizado do aluno em outras disciplinas também, visto que muitas dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas com aspectos familiares, pois muitas crianças não tem a participação direta dos pais nas atividades cotidianas, talvez por motivos de trabalho e que muitas destas crianças tem apenas no ambiente escolar seu espaço para interagir com outras crianças com a mesma faixa etária. E para dar suporte as respostas dadas pelos entrevistados a Diretora da escola formada em pedagogia destacou o seguinte item dos (PCNs)

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p.27) “As atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a auto-estima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

Durante a entrevista também foi constado que ainda hoje existem pessoas que são contra as atividades recreativas na escola. Segundo as respostas de uma das pessoas responsáveis pela aprendizagem dos alunos de uma turma do segundo ano, a mesma me afirmou que estas aulas de recreação deveria ser aproveitada de outra forma, porque estas brincadeiras é um tremenda perca de tempo e só servem para fazerem as crianças chegarem suadas na sala e que estas aulas deveria ser retiradas da grade curricular. Discordando desta afirmação citada por esta

professoras da escola onde a pesquisa foi realizada podemos destacar que um dos principais objetivos da escola é proporcionar a socialização, por esse motivo não devemos isolar as crianças em suas carteiras, devemos incentivar os trabalhos em grupos, a trocas de ideias, a cooperação que acontece por ocasião dos jogos.

Portanto é interessante alertar os educadores em relação à repressão corporal existente e à forma mecânica e descontextualizada como os conteúdos vêm sendo passados para as crianças. O que podemos perceber é que existe ainda uma aprendizagem apoiada em métodos mecânicos e abstratos, totalmente fora da realidade da criança. Predominado sempre durante as aulas a imobilidade, o silêncio e a disciplina rígida. O professor comanda toda a ação do aluno, preocupando-se excessivamente em colocá-los enfileirados, imóveis em suas carteiras comandando os olhares das crianças para que ficassem com os olhos no quadro – negro.

Vale ressaltar que o jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança, o que poderá contribuir no processo ensino e aprendizagem; porém tal contribuição no desenvolvimento das atividades pedagógicas dependerá da concepção que se tem do jogo. Porém para FRIEDMANN (1996: 75) “o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação”.

Atualmente o jogo não pode ser visto e nem confundido apenas como competição e nem considerado apenas imaginação, principalmente por pessoas que lidam com crianças da educação infantil. O jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras, não é apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual, proporcionam a relação entre parceiros e grupos. Através da interação a criança terá acesso à cultura, dos valores e aos conhecimentos criados pelo homem.

Para que essa visão seja realmente difundida e aplicada há uma necessidade de reestruturação da formação e conduta profissional dos professores para que se aproveite a atividade lúdica como centro das ideias sobre o processo de socialização.

A participação dos profissionais da escola nesta pesquisa foi muito importante e afirmar que quando o professor recorre aos jogos, ele está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participarem ativamente do processo ensino aprendizagem, assimilando experiências e informações,

incorporando atitudes e valores. Para que a aprendizagem ocorra de forma natural é necessário respeitar e resgatar o movimento humano, respeitando a bagagem espontânea de conhecimento da criança. Seu mundo cultural, movimentos, atitudes lúdicas, criaturas e fantasias.

A escola ao valorizar o lúdico, estendendo-o também ao ato pedagógico, ajuda às crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados.

### **CAPÍTULO III**

#### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Para obtenção dos dados foram aplicadas aulas com brincadeiras lúdicas e aulas com brincadeiras não lúdicas com uma turma de alunos do 1º ano do primeiro ciclo de ensino na escola de ensino fundamental, Justino Luiz Ronconi, instituição municipal da rede de ensino regular no município de Monte Negro-RO.

A turma pesquisada possui um total de 18 alunos entre meninos e meninas com idades entre 6 e 7 anos. Por se tratar de crianças muito pequenas não foi viável a aplicação de um questionário avaliativo com as mesmas, visto que nesta idade as crianças não teriam condições psicológicas para responderem as perguntas necessárias para obtenção dos dados para a pesquisa. No entanto foi aplicado um questionário investigativo com 10 questões dissertativas para 10 professoras da escola que além de professoras também são mães de alunos que estudam na instituição. Contudo as respostas foram muito positivas acerca do tema pesquisado.

De acordo com as aulas planejadas as atividades foram executadas sempre no período matutino. O ambiente disponível para prática de atividades na escola proporciona que as crianças brinquem voluntariamente nos períodos de recreação e no recreio por se tratar de um espaço com areia fina. É impressionante os desenhos que eles constroem na areia como: castelos, currais, estradas entre outros. No entanto observa-se que de acordo com vários pesquisadores como Piaget podemos afirmar que brincando a criança viaja na imaginação e fantasia, pois são capazes de vivenciar situações de puro prazer e interatividade.

O brincar é a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, enfim aprende com facilidade, estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. Proporciona também a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da atenção.

Em dois dias de trabalho com as crianças além do aprendizado foi possível ter uma nova visão de como as atividades devem ser desenvolvidas na escola, pois o lúdico proporciona que a criança desenvolva novos conceitos de linguagem, cultura e interatividade com os demais colegas. Portanto podemos constatar que O brincar é uma atividade espontânea e natural da criança e é benéfico por estar centrado no prazer, desperta emoções e sensações de bem estar, libertar das angustias e funciona como escape para emoções negativas ajudando a criança a lidar com esses sentimentos que fazem parte da vida cotidiana. Brincando a criança aprende a lidar com o mundo e forma sua personalidade e experimenta sentimentos básicos como o amor e o medo.

### **3.1 O BRINCAR NA ESCOLA, UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA.**

A importância do brincar no desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem e socialização é há muito tempo a preocupação de muitos pensadores e educadores. Porém, percebi em minhas pesquisas, que a brincadeira não faz parte do projeto pedagógico da maioria das escolas e da ação dos professores entrevistados. Esta constatação despertou interesse e me levou a aprofundar-me nesta temática para melhor compreendê-la e descobrir como a brincadeira pode ajudar o professor em seu fazer pedagógico.

Em trabalho de campo, entrevistando professores da educação infantil da escola Justino Luiz Ronconi, descobri que, embora a criança que brinca constrói-se como ser único e criativo, vejo que a prática pedagógica da maioria das professoras atuantes na escola, ainda é desprovida de conhecimentos aprofundados sobre o significado e a importância dessa atividade para o desenvolvimento intelectual das crianças que estão sob sua responsabilidade.

Na escola pude observar que, para o professor, na hora do recreio ou aula de educação física, é um momento de folga, ele autoriza brincadeiras livres e acredita que as crianças estão usufruindo de um momento de pura diversão, livre e

prazerosa. Não podemos culpar apenas os professores, ouvimos frequentemente comentários de pais, avós ou familiares que: "as crianças não estão fazendo nada, só brincando" e enquanto brincam, queimam energias ou se mantêm ocupadas.

### 3.2 QUESTIONÁRIO AVALIATIVO ( perguntas fechadas)

Portanto para nortear essa pesquisa algumas perguntas foram primordiais para obtenção dos resultados:

1. Você utiliza as atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas?

**Gráfico 1:**



De acordo com o gráfico acima se observa que 55% do professores entrevistados utilizam as atividades lúdicas em suas praticas pedagógicas, porém 27% as utilizam parcialmente, 9% não utilizam e 9% não opinaram que as crianças brinquem aleatoriamente durante a aula de recreação. 20% não responderam ou não utilizam.

Outras perguntas também foram delineadas para obtenção dos resultados.

- a) Quais são os benefícios que as brincadeiras realizadas dentro do ambiente familiar podem contribuir para o desenvolvimento da criança?
- b) Em sua opinião, de que forma as brincadeiras realizadas com a participação dos pais podem contribuir na formação da identidade da crianças?
- c) Considera possível que dentro do ambiente escolar, as brincadeiras contribuam para o desenvolvimento de novos conceitos nos educandos?
- d) Em sua opinião, quais seriam as atividades físicas mais adequadas para alunos do primeiro ciclo básico?
- e) Qual a importância de brincar no dia a dia da criança?

Na primeira pergunta observa-se que nem todos os entrevistados possuem conhecimento sobre o lúdico e sua importância para o desenvolvimento da criança tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar, ou seja, 8 pessoas concordam que as brincadeiras desenvolvidas no ambiente familiar e escolar contribuem para o desenvolvimento sócio afetivo da criança, além de desenvolver sentimentos e harmonia com seus familiares e companheiros de classe. No entanto percebe-se que as brincadeiras realizadas com a participação dos pais podem contribuir na formação da identidade da criança.

A mesma pergunta aplicada para os pais de alunos, dez pais que foram entrevistados obteve-se o seguinte resultado sobre o conhecimento sobre as atividades lúdicas:

6: pessoas responderam que as brincadeiras, realizadas com a participação dos pais proporcionam segurança para a criança, pois auxilia a mesma durante seu processo de aprendizagem.

2: Afirmaram que as brincadeiras podem sim contribuir para o desenvolvimento do aluno, mas que a participação dos pais não são tão importantes nas brincadeiras, quanto a participação dos professores no ambiente escolar, visto que são conhecimentos e realidades diferentes.

2: não responderam ou não souberam opinar.

Dessa forma é possível concluir que sessenta 60% dos pais acreditam que as atividades lúdicas contribuem para a formação da personalidade da criança, enquanto que apenas 2% acreditam sim que o brincar ajuda no desenvolvimento da criança, mas que a participação dos professores em atividades realizadas no ambiente familiar surte efeitos diferentes, visto que a formação pedagógica do professor está relacionada com o viver bem em sociedade, tornando a participação dos pais menos importante para o desenvolvimento dos filhos. Os outros 2 não opinaram ou não souberam responder.

Na segunda pergunta, observa-se que pais e professores possuem ideias diferentes sobre a contribuição do brincar para o desenvolvimento humano e que a contribuição do brincar está relacionada com a o desenvolvimento sócio afetivo da criança. No entanto 6 entrevistados responderam que as brincadeiras lúdicas, onde a criança brinca naturalmente, mesma proporcionam o desenvolvimento da personalidade do aluno, o caráter, a afetividade e sociabilidade do indivíduo, enquanto que 4 responderam que as brincadeira auxilia no comportamento da criança além de desenvolver a interação e companheirismo entre os alunos.

Nas brincadeiras realizadas com a participação dos pais, 7 responderam que é fundamental que os pais participem das brincadeiras do dia a dia das crianças o que muitas das vezes essa participação não pode ser constate, visto que a vida tumultuada no trabalho e em outros fazem com que muitos pais não possam estar diariamente brincando com os filhos. No entanto as respostas obtidas com este questionário é possível concluir que as brincadeiras são benéficas para as crianças e que o acompanhamento dos pais contribui para a formação da identidade da criança, assim como o caráter, a personalidade de cada indivíduo está vinculado com sua formação cotidiana.

Enquanto 3 pessoas responderam que as brincadeiras são como os jogos, desperta dede cedo na criança um sentimento de competitividade e que muitas das vezes deixa o aluno focado só em ganhar a qualquer custo dos seus adversários.

No ambiente escolar, os profissionais envolvidos com o ensino aprendizagem considera possível que dentro do ambiente escolar, as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento de novos conceitos nos educandos. Contudo é possível afirmar que oitenta 8 dos profissionais acreditam que as atividades recreativas

desenvolvidas no ambiente escolar com a participação do professor, podem sim contribuir na formação social da criança, pois as atividades lúdicas proporcionam alegria, prazer e entretenimento, com isso possibilita aquisição de habilidade para o trabalho em equipe, melhora da interação e companheirismo e isso faz com que o ensino aprendizagem do aluno aconteça de forma natural, visto que ao brincar a criança se interage com os demais envolvidos e isso proporciona um melhor relacionamento entre as crianças contribuindo para um rendimento favorável nas demais disciplinas.

No entanto 2 professores se mostraram contrários a realização das atividades recreativas na escola, pois alegam que no dia da aula recreativa as crianças ficam muito eufóricas, ansiosas para sair para brincar além de retornar muito suadas para dentro da sala de aula e que as brincadeiras recreativas deveriam ser praticadas somente na sala de aula.

Na opinião dos professores e pais as atividades físicas mais adequadas para a faixa etária dos alunos do primeiro ciclo de ensino, noventa por cento, ou seja, nove entrevistados afirmaram que o professor deve estar atento com as brincadeiras a serem realizadas com os alunos levando em conta a faixa etária de cada criança, proporcionando brincadeiras que possam desenvolver a coordenação motora, assim como os movimentos básicos da criança como: lateralidade, posicionamento, responsabilidade e respeito e também contribuir com o raciocínio lógico, equilíbrio entre físico e mente para que a criança aprenda desde cedo respeitar as regras na qual é submetida nos jogos.

Apenas uma professora se manifestou contrária a prática de atividade física na escola, por não acreditar nas atividades físicas e no esporte como ferramentas de transformação do indivíduo.

Qual a importância do brincar no dia a dia da criança?

Esta pergunta foi muito interessante, aplicada para os professores e supervisores da escola todas as dez pessoas entrevistadas acreditam que as brincadeiras realizadas no ambiente escolar podem contribuir com o aprendizado do aluno tanto nas atividades cotidianas relacionadas as demais disciplinas, assim como

no desenvolvimento humano, pois o brincar com outras crianças proporcionam a interação, com isso a criança desenvolve conceitos sócio afetivo, cognitivo e social.

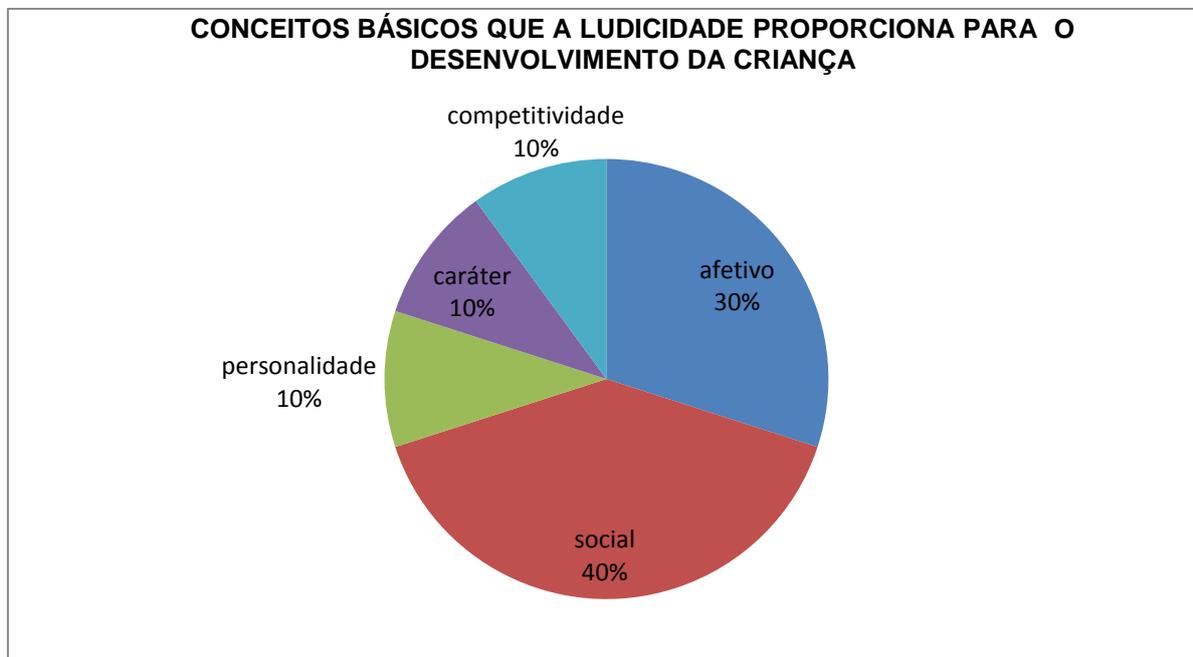
Enquanto que a mesma pergunta aplicada com pais de alunos, 5 participantes acreditam que as brincadeiras realizadas no ambiente familiar contribuem com a formação do caráter da criança e cinco pessoas relataram a importância da participação da família nas brincadeiras cotidianas das crianças, pois é muito importante que os pais desenvolvam brincadeiras com seus filhos, pois a criança aprende desde cedo desenvolver o pensamento do que é certo e o que é errado.

No entanto conclui-se que o brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância. No entanto foi acrescentado que através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação.

Ao brincar, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questionando as regras e papéis sociais, pois o brincar potencia o desenvolvimento, já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

## GRÁFICO 2

Quais os conceitos que a ludicidade proporciona para o desenvolvimento da criança?



De acordo com o gráfico acima observa-se que 40% entrevistados acreditam que a ludicidade facilita na socialização do indivíduo, 30% afirmaram que as brincadeiras no dia a dia da criança desenvolve a afetividade, 10% desenvolve a personalidade e 10% o caráter.No entanto pode-se concluir que o brincar desenvolve vários conceitos primordiais para a formação do indivíduo.

Acerca do tema abordado. Todos os envolvidos com o questionário definem o jogo, a brincadeira, o lúdico e a competição na escola de forma variada, mas das respostas obtidas os mesmo afirmam que tanto o jogo, a brincadeira, o lúdico e a competição na escola , contribuem para a formação da personalidade do ser humano, o caráter, a cultura a preferência por uma determinada modalidade esportiva, enfim estes três componentes estão interligados com o desenvolvimento humano devendo ser parte fundamental para aquisição de habilidades e manutenção da saúde corporal da criança.

O adulto pode e deve estimular a imaginação das crianças, despertando ideias, questionando-as de forma a que elas próprias procurem soluções para os

problemas que surjam. Além disso, brincar com elas, procurando estimular as crianças e servir de modelo, ajuda-as a crescer. O brincar com alguém reforça os laços afetivos. Um adulto, ao brincar com uma criança, está-lhe a fazer uma demonstração do seu amor. A participação do adulto na brincadeira eleva o nível de interesse, enriquece e estimula a imaginação das crianças.

É através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, integrando-se nele, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir cooperar com os seus semelhantes: a conviver como um ser social.

De todas as perguntas e respostas obtidas com este questionário é possível concluir que as atividades lúdicas devem ser usadas como ferramentas de transformação do indivíduo, visto que 90% por cento acreditam que o brincar de forma natural proporciona que a criança crie novos conceitos de linguagem, onde o prazer e o entretenimento contribuem para o aprendizado do aluno tanto na escola quanto no ambiente familiar, assim como a participação dos pais são muito importante, pois a criança sente muito mais confiança e segurança com um adulto por perto.

## PERÍODO DE CONVIVÊNCIA COM OS ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Durante o tempo em que tive oportunidade de vivenciar esta experiência com as crianças pude ter uma nova visão sobre a amplitude e importância do brincar para o desenvolvimento humano, reforçando esta idéia, Vygostsky atribui importante papel do ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Segundo ele, através da brincadeira o educando reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu pensamento. A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos, no entanto esta confirmação pode ser constatada no item seguinte, onde nos diz que: “Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento”. (VYGOSTSKY, 2002, p.6.)

As crianças envolvidas nas atividades da pesquisa apesar de muito jovens percebe-se um determinado conhecimento sobre algumas brincadeiras que nos dias atuais chamam muito a atenção das crianças como os videogames, quando perguntadas qual delas praticavam outra atividade fora do ambiente escolar notou-

se que atualmente as crianças praticam outras atividades no seu dia a dia como balé, capoeira, natação, onde não sobra tempo para ser criança e brincar. E nesse ritmo de atribuir muitas responsabilidades cedo demais para as crianças, vai-se imprimindo nelas uma carga de responsabilidades que ocasionará possivelmente o stress. Possivelmente esta carga tão excessiva de atividades relacionadas com a idade das é o que faz com que tantas crianças tenham dificuldades de aprendizagem e de assimilar o conteúdo transmitido, com problemas emocionais, não brincam, não conseguem ser criativas e apresentam "mau comportamento" em sala de aula. A educação por sua vez está em constante aperfeiçoamento buscando subsídios para tornar o ato de aprender prazeroso e significativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao possibilitarmos à criança o acesso às brincadeiras e ao brincar, oferecemos a ela uma melhor qualidade de vida. Brincando ela expande uma grande quantidade de emoções, pela variedade de brincadeiras que vivencia, organiza melhor o seu mundo interior. E o mais importante, através do brincar acaba aprendendo de forma prazerosa, transformando um simples conhecimento em uma aprendizagem significativa.

A utilização dos jogos e das brincadeiras, do brincar como um meio educacional é um avanço para a Educação Infantil. Tomar consciência disto requer mudanças, o que nos leva a resgatar nossas vivências pessoais para incorporar o lúdico em nosso trabalho. Ainda há muito a ser aprendido e questionado, pois, o lúdico oferece condições de sociabilidade, levando a criança a se organizar mutuamente nas ações e intensificando a comunicação e a cooperação. Permite ainda, a descoberta do 'outro' e isso repercute sobre a descoberta de si mesmo.

Diante de todas as questões expostas neste trabalho, evidencia-se que as atividades lúdicas, na escola possibilitam que sejam alcançados os objetivos educacionais que norteiam o trabalho pedagógico, como já foi comprovado por muitos pesquisadores e estudiosos, e que as experiências adquiridas pelas crianças nos seus primeiros anos de vida, são fundamentais para o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Assim, espera-se que esta investigação possa servir de incentivo aos educadores que não utilizam o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se demonstrou a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento de crianças no ambiente escolar.

As atividades lúdicas merecem uma atenção especial e também devem ser aproveitadas também nos diversos ciclos de ensino, portanto é fundamental aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem, pois o mesmo pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo, sobre o qual nos fala Kishimoto (1994, p. 13).

“O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola”.

Espera-se desta maneira, ter contribuído no sentido de alertar para a importância da inserção das atividades lúdicas, no contexto escolar, e que estas não sejam deixadas em um segundo plano, ou apenas no período do recreio. Desejo, ainda, que este estudo possa servir de incentivo para os professores inovarem suas práticas, e que a partir de agora tenham, nos jogos e brincadeiras, aliados permanentes, possibilitando às crianças uma forma de desenvolver as suas habilidades intelectuais, sociais e físicas, de forma prazerosa e participativa, uma vez que os jogos e brincadeiras são de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem e não devem jamais ficar fora desse contexto.

## CONCLUSÃO:

Mediante os trabalhos executados na escola e com a participação de profissionais da educação que vivenciam o dia das crianças, assim como está em contato permanente é possível fazer uma análise sobre os resultados obtidos como esta pesquisa, que além de contribuir com a formação do pesquisador também mostrou que a Educação Física na escola, precisa ser revista seus conceitos de atuação por parte do profissional de Educação Física. No entanto entende-se que a atividade física com enfoque na ludicidade traz inúmeros benefícios para a criança seja no ambiente familiar ou no ambiente escolar. A família também exerce um papel fundamental na vida da criança, visto que o primeiro contato que a mesma tem são com o grupo familiar e os pais devem estar sempre presente na vida cotidiana dos filhos.

De qualquer modo, é através do brincar que a criança aprende a se preparar para o futuro e para enfrentar direta ou simbolicamente dificuldades do presente. Brincar, além de ajudar a descarregar o excesso de energias, é agradável, dá prazer à criança e estimula o desenvolvimento intelectual da mesma. É o que nos afirma, por exemplo, Bettelheim (1988): as crianças brincam porque esta é uma atividade agradável e ao brincar a criança exercita também a mente, além do corpo, pois ambos estão envolvidos. O brincar é muito importante porque, além de estimular o desenvolvimento intelectual da criança, ensina, sem forçá-la, os hábitos necessários para seu crescimento diferente do jogo com regra que impõe limitação ao aluno, além de ser utilizado o método reprodutivo onde o professor ensina como jogar e em muitas das vezes os movimentos básicos e as habilidades da criança passam despercebidos pelo professor.

Brincar e jogar são coisas simples na vida das crianças. O jogo, o brincar e o brinquedo desempenham um papel fundamentalmente na aprendizagem, e negar o seu papel na escola é talvez renegar a nossa própria história de aprendizagem. O brincar existe na vida dos indivíduos, embora ao passar dos anos tenha diminuído o espaço físico e o tempo destinado ao jogo, provocado pelo aparecimento de brinquedos cada vez mais sofisticados e pela influência da televisão. Com toda essa questão chegou-se a conclusão da necessidade de se retornar aos estudos dos jogos.

O jogo implica para a criança mais que o simples ato de jogar, é através dos jogos que ela se expressa e conseqüentemente se comunica com o mundo; ao jogar a criança aprende e investiga o mundo que a cerca, toda e qualquer atividade lúdica deve ser respeitada.

O papel do professor durante o processo didático-pedagógico é provocar participação coletiva e desafiar o aluno a buscar soluções. Através do jogo que pode-se despertar na criança um espírito de companheirismo, cooperação e autonomia. A criança precisa interagir de forma coletiva, ou seja, precisa apresentar seu ponto de vista, discordar, apresentar suas soluções é necessário também criar ambiente propício e incentivar as crianças a terem pensamento crítico e participativo, fazendo parte das decisões do grupo.

Os jogos, segundo Piaget, tornam-se mais significativos à medida que a criança se desenvolve, pois, a partir da livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir objetos e reinventar as coisas, o que exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação deve ser realizada ao longo da infância e consiste numa síntese progressiva da assimilação com a acomodação.

Em relação ao jogo, a criança passa por diversas etapas, sendo que cada uma delas possui esquemas específicos para assimilação do meio. O jogo representa sempre uma situação-problema a ser resolvida pela criança, e a solução deve ser construída pela mesma, sendo, portanto, uma boa proposta o jogo na sala de aula, pois propicia a relação entre parceiros e grupos, e nestas relações, podemos observar a diversidade de comportamento das crianças para construir estratégias para a vitória, e as relações diante das derrotas.

Diante da pesquisa e do embasamento teórico utilizado, pode-se concluir que o jogo é uma ferramenta de trabalho muito proveitosa para o educador, pois através dele o professor pode introduzir os conteúdos de forma diferenciada e bastante ativa. Com um simples jogo o professor poderá proporcionar apreensão de conteúdos de maneira agradável e o aluno nem perceberá que está aprendendo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de, **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2º ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1986.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais**./ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997. V.7
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** – Brasília: MEC/SEF, 1998. V1 introdução.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC. 2004.
- COZAC, José Ricardo, Sociointeracionismo. **Revista do Professor**. Teorias que embasam o comportamento lúdico da criança, v. 17, n. 66, abr./jun. 2001.
- CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, Desafio e Descoberta*. Rio de Janeiro : FAE, 1998.
- FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira** – Jogo, Brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FARIA Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. Ed. Ática, 3º edição, 1995.
- FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org). **O brincar e suas teorias**. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 19

## APÊNDICE 1 TABELA DE DADOS

Nº de Entrevistados (10) Perguntas fechadas			
1- Você sabe o que são atividades lúdicas?	Sim: 7	Não: 2	Não opinaram: 1
2- Quando criança, você participou de brincadeiras lúdicas?	Sim: 8	Não: 2	Não opinaram: 0
3- A participação dos pais nas atividades das crianças contribui para a formação da personalidade da criança?	Sim: 6	Não:3	Não opinaram 1
4- Quais são os conceitos básicos que a criança desenvolve com a prática de atividades lúdicas?	Interação: 4	Companheirismo: 6	Não opinaram: 0
5- Você utiliza as atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas?	Sim: 6 com frequência	Não: 3 parcialmente	Não opinaram: 1
6- as brincadeiras naturais e espontâneas podem contribuir para a formação do indivíduo?	Sim: 6	Não: 2	Não opinaram:2

## APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

- 1) Quais são os benefícios que as brincadeiras realizadas dentro do ambiente familiar podem contribuir para o desenvolvimento da criança?

---

---

- 2) Em sua opinião, de que forma as brincadeiras realizadas com a participação dos pais podem contribuir na formação da identidade da crianças?

---

---

- 3) Considera possível que dentro do ambiente escolar, as brincadeiras contribuam para o desenvolvimento de novos conceitos nos educandos?

---

---

- 4) Em sua opinião, quais seriam as atividades físicas mais adequadas para alunos do primeiro ciclo básico?

---

---

- 5) Qual a importância de brincar no dia a dia da criança?

---

---

- 6) Quais são os benefícios que as brincadeiras realizadas dentro do ambiente familiar trazem para o desenvolvimento da criança?

---

---

- 7) Em sua opinião, de que forma as brincadeiras realizadas com a participação dos pais podem contribuir na formação da identidade da crianças?

---

---

8) Considera possível que dentro do ambiente escolar, as brincadeiras contribuam para o desenvolvimento de novos conceitos nos educandos? Justifique sua resposta.

9) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10) Em sua opinião, quais seriam as atividades físicas mais adequadas para alunos do primeiro ciclo básico? Qual a importância de brincar no dia a dia da criança?

---

---

11) Dos itens abaixo marque os fatores que as brincadeiras lúdicas influenciam para o desenvolvimento na criança:

a) A) Cultura ( )

b) b) social ( )

c) c) afetivo ( )

d) Competitivo ( )

e) Personalidade ( )